

## MANIFESTO JOVEM

### DE APOIO A UMA REFORMA DA JUSTIÇA

*“Apesar desta perigosa realidade, nem qualquer órgão de soberania, nem qualquer partido político relevante têm mostrado a necessária vontade e coragem políticas para encetar uma verdadeira reforma da Justiça.” in Manifesto dos 50 – maio 2024*

Subscrito por 100 (cem) personalidades, o Manifesto **“POR UMA REFORMA DA JUSTIÇA - EM DEFESA DO ESTADO DE DIREITO DEMOCRÁTICO”**, conhecido há pouco mais de um mês, pretende gerar um sobressalto cívico que acabe com a inquietante imobilidade dos agentes políticos, relativamente ao estado de fraca eficácia e inexistentes garantias da Justiça em Portugal.

Essas 100 personalidades, encorajadas por esse propósito cívico, deram o mote para uma discussão aberta e alargada a propósito de um dos temas mais relevantes num Estado de Direito Democrático: a Justiça.

É neste enquadramento que também nós, jovens, consideramos ser fundamental apoiar ativamente o repto do documento. Reconhecendo, por um lado, a relevância do Manifesto e a ousadia dos seus subscritores e, por outro lado, apoiando e dando continuidade a uma ampla discussão e uma forte sensibilização dos atuais dirigentes partidários, para que, de uma vez por todas, se reforme e aperfeiçoe a Justiça portuguesa.

No mesmo espírito ousado e de recusa em ficar embebidos da inércia que tem marcado os últimos anos relativamente à Justiça, vimos de forma interessada apoiar o chamado Manifesto dos 50 e relevar uma série de aspetos que uma autêntica reforma da Justiça deve tratar, com impacto no futuro do nosso país e, por conseguinte, na vida futura dos jovens em Portugal.

Também para nós, jovens, a Justiça é um pilar fundamental do Estado de Direito Democrático, sendo um elemento-chave para uma cidadania plena e para a própria competitividade do nosso país. É indiscutível que o sistema de Justiça assume uma extrema importância no âmbito do funcionamento de qualquer regime democrático, nomeadamente para o seu desenvolvimento e para a sua consolidação política, económica e social.

Uma adequada organização e um funcionamento eficaz do sistema judiciário são indispensáveis para a defesa dos direitos, liberdades e garantias de cidadãos e empresas. A atual morosidade dos processos, conjugada com a ausência de garantias para os visados, não só limitam, como verdadeiramente restringem o direito fundamental de acesso à justiça e a uma tutela jurisdicional efetiva.

Este Manifesto é, por isso, uma tomada de posição e uma renovada oportunidade para relançar o debate sobre os problemas específicos dos mais diversos setores da Justiça. Não apenas nos domínios penal e administrativo, que tão mal têm funcionado, mas em todas as demais áreas, como a cível e a laboral ou a de família e menores, a justiça é lenta, e não oferece as garantias de independência e imparcialidade que dela se esperam - interna e externamente, subjetiva e objetivamente.

Às áreas tradicionais do Direito, acrescem, hoje, domínios de competência especializada de relevo crescente, e onde à tradicional morosidade se juntam as dificuldades típicas da particular complexidade do seu objeto. São exemplos a regulação da concorrência e da energia, a área do digital, ou, por exemplo, a atividade financeira, todas elas com contornos de uma particular especialização.

Entre outras, são estas questões e é este o propósito que nos inquieta e que nos move, quando olhamos para o futuro da Justiça em Portugal, nas suas diversas valências.

No último ano em particular, assistimos a um conjunto de episódios que levantam suspeitas sobre o cumprimento de um dos princípios basilares em Estado de Direito Democrático - a separação de poderes e a proibição de interferência indevida do poder judicial no poder político. Apesar da gravidade do sucedido, não há sinal de qualquer escrutínio independente e muito menos de qualquer seguimento concretizado, em particular, numa avaliação da condução das investigações e dos seus atos processuais à luz dos princípios e das garantias típicas de um Estado de Direito Democrático. Isto, por força do funcionamento de uma cultura de perfil corporativo, que manifestamente tem imperado na nossa Procuradoria-Geral da República.

Os partidos políticos, nomeadamente os que construíram e consolidaram a nossa democracia, que este ano celebra os seus 50 anos, têm o dever de dialogar e de negociar, por forma a assegurar a construção de uma nova Política de Justiça focada em três grandes objetivos: a sua eficiência, a sua qualidade e a sua transparência.

Este apelo - o apelo da geração mais qualificada de sempre, que se interessa pela vida política do seu País, e que não se demite do empenho cívico na construção e na garantia de uma sociedade mais justa e democrática (presente e futura) – exorta todos os partidos a não adiarem mais o ímpeto reformista necessário para efetivar e credibilizar novamente o nosso regime democrático, para restabelecer a confiança dos cidadãos e de empresas. É da maior importância que estes confiem na Justiça e que este Manifesto ajude, também, a promover a coragem de que o poder político necessita para o conseguir.

Assim, damos continuidade e nova voz ao Manifesto dos 50. Também nós, jovens, nele nos revemos, e também nós, jovens, consideramos urgente que o seu propósito seja levado à sociedade portuguesa e aos decisores políticos.

No ano em que celebramos os 50 anos da democracia não viramos as costas à defesa do Estado de Direito Democrático. Queremos uma Justiça credível, confiável, transparente e eficiente. Apelamos, por isso, à responsabilidade de todos os agentes públicos para concretizarmos uma verdadeira Reforma da Justiça em Portugal.

junho de 2024

Os signatários:

*André Cardoso, Presidente do Conselho Nacional de Juventude (CNJ)*

*António Carvalho, Presidente da Youth Academy*

*António Gil Azevedo, Bioengenheiro e Médico*

*Baltazar Oliveira, Presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa  
(AAFDL)*

*Bárbara Dias, Engenheira do Ambiente, ex-Deputada à Assembleia da República e*

*Presidente da União de Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira*

*Beatriz Calado, Presidente da Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE)*

*Beatriz Silva, Gestora e Vereadora da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira*

*Carlos Alves, Engenheiro Químico e ex-Presidente da Associação de Estudantes da*

*Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (AEFEUP)*

*Carlos Seixas, Economista e Docente Universitário*

*Cristiano Pinheiro, Advogado*

*Dinis Ramos, Advogado e ex-Deputado à Assembleia da República*

**Diogo Correia**, *Presidente da Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico (FNAEESP)*

**Diogo Cunha**, *Gestor, ex-Deputado à Assembleia da República*

**Diogo Ferreira Leite**, *Presidente da Associação Académica de Lisboa (AAL)*

**Duarte Lopes**, *Presidente da Federação Académica para a Informação e Representação Externa (FAIRE), Advisor CNJ.*

**Duarte Mairós**, *Fundador do Youth Club e da Youth Academy*

**Eduardo Alves**, *Jurista, ex-Deputado à Assembleia da República e Vereador da Câmara Municipal de Ponte de Sor*

**Emá Coutinho**, *Investigadora e Mestranda em Ciência Política*

**Eunice Pratas**, *Consultora de Entomologia Médica e ex-Deputada à Assembleia da República*

**Francisca Queiroz**, *Estudante e Piloto de Automóveis*

**Francisco Cordeiro**, *Fundador e Presidente do Projeto “Os 230”*

**Francisco Nobre**, *Presidente da Youth Atlantic Treaty Association (YATA)*

**Francisco Paupério**, *Doutorando em Biologia Integrativa e Biomedicina*

**Gonçalo Alves**, *Capitão de Hóquei do FC do Porto e jogador da Seleção Portuguesa*

**Hugo Alexandre Trindade**, *Gestor de Inovação, Empreendedor e Ativista Ambiental*

**Inês Neves**, *Advogada e Docente Universitária*

**Joana Sá Pereira**, *Advogada e ex-Deputada à Assembleia da República*

**João Bernardo Parreira**, *Co-Founder The Loop Company*

**João Bernardo Silva**, *Advogado*

**João Maria Botelho**, *Global Sharper, Sustainability Advisor e Embaixador da Sustentabilidade*

**João Nunes**, *Presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI)*

**João Pedro Leitão**, *Advogado-Estagiário e Presidente de Assembleia de Freguesia da Quinta do Anjo*

**João Perestello**, *Estudante de Direito*

**João Pedro Reis**, *Head of Marketing*

**José Pedro Silva**, *Marketing Director, Marketing Professor e Forbes Under 30 2023 Portugal - Marketing e Publicidade*

**Juliana Rocha**, *Criminologista e Fundadora The Proudly Me Project, ex-Campeã Nacional de Boxe*

**Juliana Soares**, Presidente Conselho Nacional de Estudantes de Direito (CNED)

**Leonor Ribeiro e Sousa**, Estudante de Direito

**Luís Filipe Silva**, Advogado

**Maria Luísa Moreira**, Analista e consultora em geopolítica, paz e segurança internacional e

Fundadora da The Gender Diplomat

**Mariana Rangel**, Estudante de Direito, Vice-Coordenadora Nacional da Democracia nas

Escolas do Projeto “Os 230”

**Miguel Alves**, Economista

**Miguel dos Santos Rodrigues**, Gestor e ex-Deputado à Assembleia da República

**Miguel Parente**, Jurista, Mestrando em Direito Administrativo e ex-Presidente da

Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (AEFDUP)

**Miguel Rebelo**, Arquiteto

**Pedro Anastácio**, Advogado, ex-Deputado à Assembleia da República e Vereador da Câmara

Municipal de Lisboa

**Pedro Luís Silva**, Economista e Docente Universitário

**Ricardo Encarnação**, Advogado

**Ricardo Nora**, Presidente Federação Académica do Desporto Universitário (FADU)

**Rita Alves**, Presidente da Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUAlg)

**Rosina Ribeiro Pereira**, Economista, Fundadora da Academia de Política Apartidária (APA)

e ex-Deputada à Assembleia da República

**Rui Maciel**, Economista

**Simão de Carvalho**, Economista

**Sofia Matos**, Advogada e ex-Deputada à Assembleia da República

**Susana Barroso**, Engenheira Biomédica e ex-Deputada à Assembleia da República

**Tiago Estevão Martins**, Doutorando em Políticas Públicas e ex-Deputado à Assembleia da

República

**Tiago Silva**, finalista de Economia

**Tiago Soares Monteiro**, Jurista e ex-Deputado à Assembleia da República

**Vasco Castro**, Estudante de Sociologia e Diretor, Editor de Política e Colunista do Jornal

Universitário do Porto (JUP)

**Wilson do Carmo**, Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv)